

## PRODUÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EJA: uma perspectiva formativo-colaborativa

**Pedro Alves da Silva**

Secretaria Municipal da Educação de Pau D'Arco  
<https://orcid.org/0000-0002-5146-9760>

**Joselma Ferreira Lima e Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
<https://orcid.org/0000-0002-5044-5142>

**Verbena Alves de Carvalho**

Secretaria Municipal da Educação de Beneditinos  
<https://orcid.org/0009-0000-1895-1785>

### RESUMO:

Este estudo investiga a formação continuada e práticas pedagógicas de professores(as) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). É orientado pela questão: Como as abordagens formativo-colaborativa entre professores(as) podem promover a produção e democratização do conhecimento na EJA e atender às necessidades de aprendizagem dos docentes e discentes? Inserido no contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), objetiva analisar o impacto dessas abordagens na EJA. Utilizando metodologia mista (Mattar; Ramos, 2021), foram aplicadas oficinas e questionários semiestruturados possibilitando uma análise detalhada das percepções e necessidades de aprendizagem dos docentes. Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2020), foi empregada para análise dos discursos e práticas. A discussão teórica sustenta-se em Moura (2023), Silva (2023, 2022); Freire (2019). Os achados apontam possibilidade de construção de ambientes educacionais significativos sobre formação e prática docente, identificando lacunas nas práticas formativas e áreas que necessitam de intervenção para promover um ensino de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada de professores(as). Práticas pedagógicas. Necessidades formativas. Produção e democratização do conhecimento. Abordagens colaborativas e formativas.

### Abstract

This study investigates the continuing education and pedagogical practices of teachers in Youth and Adult Education (EJA). It is guided by the question: How can formative-collaborative approaches among teachers promote the production and democratization of knowledge in EJA and meet the learning needs of both teachers and students? Situated within the context of the Professional master's in professional and Technological Education (ProfEPT), it aims to analyze the impact of these approaches on EJA. Using a mixed methodology (Mattar; Ramos, 2021), workshops and semi-structured questionnaires were applied, allowing for a detailed analysis of teachers' perceptions and learning needs. Discursive Textual Analysis (Moraes; Galiazzi, 2020) was employed to analyze the discourses and practices. The theoretical discussion is supported by Moura (2023), Silva (2023, 2022), and Freire (2019). The findings point to the possibility of creating meaningful educational environments focused on teacher training and practice, identifying gaps in formative practices and areas needing intervention to promote quality teaching.

**KEYWORDS:** Continuing teacher education; Pedagogical practices; Training needs; Knowledge production and democratization; Collaborative and formative approaches.

### Resumen

Este estudio investiga la formación permanente y las prácticas pedagógicas de los profesores de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Se guía por la pregunta: ¿Cómo pueden los enfoques formativo-colaborativos entre profesores promover la producción y democratización del conocimiento en la EJA y satisfacer las necesidades de aprendizaje de profesores y alumnos? Inserto en el contexto del Máster Profesional en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT), pretende analizar el impacto de estos enfoques en la EJA. Utilizando una metodología mixta (Mattar; Ramos, 2021), se aplicaron talleres y cuestionarios semiestructurados, que permitieron un análisis detallado de las percepciones y necesidades de aprendizaje de los profesores. Se utilizó el Análisis Textual del Discurso (Moraes; Galiuzzi, 2020) para analizar discursos y prácticas. La discusión teórica se basa en Moura (2023), Silva (2023, 2022) y Freire (2019). Los resultados apuntan a la posibilidad de construir ambientes educativos significativos sobre la formación y la práctica docente, identificando lagunas en las prácticas de formación y áreas que necesitan intervención para promover una enseñanza de calidad.

**PALABRAS CLAVE:** Formación continua de profesores; Prácticas pedagógicas; Necesidades de formación; Producción y democratización del conocimiento; Enfoques colaborativos y formativos.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais no Brasil. Esta modalidade de ensino visa atender a um público diversificado, que, por diversas razões, não teve acesso ou não conseguiu concluir a educação básica no tempo regular.

A produção e democratização do conhecimento na EJA são fundamentais para garantir uma formação integral e cidadã. Esses elementos permitem que os indivíduos exerçam plenamente sua cidadania e contribuam para o desenvolvimento social e econômico do país.

Nos últimos anos, a EJA tem sido palco de inovações pedagógicas e metodológicas que buscam atender às especificidades de seu público-alvo. Um dos aspectos mais promissores dessas inovações é o uso de abordagens colaborativas e formativas na produção do conhecimento, reconhecendo que os educandos da EJA trazem consigo ricas experiências e saberes acumulados ao longo de suas vidas, os quais podem e devem ser valorizados e integrados ao processo educativo, através de diferentes práticas em sala de aula.

A abordagem colaborativa na EJA envolve a construção conjunta do conhecimento, onde educadores e educandos atuam como coautores do processo educativo. Esse modelo rompe com a tradicional visão bancária da educação, na qual o(a) professor(a) é o(a) único(a) detentor(a) do saber e o

estudante um receptor passivo, em vez disso, promove-se uma interação dialógica e horizontal, em que o conhecimento é construído coletivamente, respeitando e incorporando as vivências dos estudantes.

Por sua vez, a abordagem colaborativa na formação continuada se centra na formação integral do sujeito, considerando suas dimensões cognitiva, emocional, social e cultural (Freire, 2019). A EJA, nesse contexto, vai além da mera transmissão de conteúdos acadêmicos, buscando desenvolver competências e habilidades que instrumentalize os indivíduos a enfrentar os desafios da vida cotidiana e do mundo do trabalho. O processo formativo na EJA é, portanto, contínuo e dinâmico, que se adapta às necessidades e contextos do seu público.

A democratização do conhecimento na EJA é um processo que visa garantir o acesso igualitário à educação de qualidade, superando barreiras históricas de exclusão, que envolve políticas públicas eficazes, formação contínua de educadores, oferta de materiais didáticos adequados e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, além do engajamento ativo da comunidade e a criação de espaços de aprendizagem que sejam verdadeiramente acessíveis e acolhedores para todos.

Nessa direção, a presente pesquisa é orientada pela problemática: Como as abordagens colaborativas e formativas entre professores podem promover a produção e democratização do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atenda às necessidades de aprendizagem dos docentes e discentes?

Inserida no contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), esta investigação visa analisar o impacto das abordagens colaborativas e formativas entre professores na produção e democratização do conhecimento na EJA, abordando as necessidades específicas de aprendizagem de ambos os grupos.

Para alcançar esse objetivo, delineamos três objetivos específicos: (1) Analisar as abordagens colaborativas utilizadas pelos(as) professores(as) na EJA e seu impacto na produção e disseminação do conhecimento; (2) Identificar as necessidades de aprendizagem dos docentes e discentes na EJA e como elas podem ser atendidas por meio de abordagens formativas e colaborativas;

(3) Propor estratégias pedagógicas e metodológicas que fomentem a participação ativa dos docentes e discentes na produção e compartilhamento do conhecimento na EJA.

Neste contexto, empregou-se uma metodologia de pesquisa mista (Mattar; Ramos, 2021), utilizando oficinas pedagógicas e questionários semiestruturados. A geração de dados permitiu uma análise detalhada das percepções, experiências e necessidades de aprendizagem dos docentes.

A técnica de Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2020) foi empregada para avaliar as respostas, facilitando a identificação de tópicos principais ligados aos fundamentos, concepções e necessidades formativas dos (as) professores (as). A discussão teórica sustenta-se em autores como Moura (2023), Silva (2022), Freire (2019, 2021), entre outros.

Este estudo justifica-se pela necessidade urgente de abordar as profundas desigualdades educacionais que ainda persistem no Brasil, especialmente entre a população adulta que não teve acesso ou continuidade em sua formação básica, como resultado da não democratização do conhecimento.

A EJA destaca-se como um campo fundamental para a inclusão social e a promoção da cidadania plena, no entanto, há uma carência de estudos que investiguem sistematicamente como as práticas pedagógicas colaborativas e formativas podem contribuir efetivamente para a produção e democratização do conhecimento nesse contexto.

A democratização do conhecimento no ambiente da EJA é uma diretriz central apontada em diversos documentos oficiais, incluindo as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que alinha a EJA à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Educação de Jovens e Adultos a Distância, conforme estabelecido na Resolução CNE/CEB No 01/2021, de 21 de maio de 2021 (Brasil, 2021).

Esses documentos enfatizam a necessidade de garantir o acesso equitativo à educação de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de sua idade, condição socioeconômica ou trajetória escolar anterior, pois, ao colocar indivíduos desiguais, por nascimento, nas mesmas condições de partida,

a educação torna-se um instrumento de igualdade ao corrigir desigualdades anteriores; assim, a nova igualdade resulta da equiparação de duas desigualdades (Brasil, 2000).

A democratização do conhecimento assume uma dimensão desafiadora no contexto da EJA, pois essa modalidade de ensino carrega a premissa de desempenhar funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras para um público específico, que frequentemente formou sua visão de mundo à margem dos conhecimentos científicos e, muitas vezes, sem acesso à educação formal que promoveria um desenvolvimento intelectual sistematizado.

Nesse cenário, é comum a percepção de que o conhecimento escolar pode parecer irrelevante para estudante adulto em seu contexto social, pois para eles a escola apresenta um conhecimento diferente, desprovido de relevância, inclinando para uma EJA que não forneça apenas conteúdos acadêmicos, mas também que ressignifique a importância do conhecimento escolar, mostrando sua aplicabilidade e relevância para a vida cotidiana, de modo a promover um engajamento efetivo e significativo com o processo educativo.

Historicamente, a escola se autoproclamava como sendo a única detentora da verdade e do conhecimento, excluindo outros saberes de seu domínio (Mendonça; Cordeiro, 2019), no entanto, esse panorama tem mudado significativamente, conforme demonstrado por pesquisas educacionais que reconhecem que os conhecimentos escolares não são exclusivos e que os saberes trazidos pelos estudantes devem ser valorizados.

Essas pesquisas apontam para um processo dialógico em que os saberes científicos e os conhecimentos prévios dos estudantes se retroalimentam, a partir da interação que ocorre de forma efetiva no contexto da prática social, desenvolvida na sala de aula, o que cria um ambiente em que os saberes cotidianos e acadêmicos se complementam mutuamente (Mendonça; Cordeiro; 2019).

Nesse interim, é possível observar uma forte contradição entre os discursos presentes nos documentos oficiais e a práxis dos profissionais da EJA, como professores(as), coordenadores(as) pedagógicos e diretores(as), no chão da escola, pois esses profissionais muitas vezes veem o estudante adulto, que

não teve oportunidade de acesso e permanência na escola na idade regular, como indivíduos incompletos, impossibilitados ou impedidos de prosseguir em seu desenvolvimento intelectual, o que contrasta com a essência freiriana da Pedagogia da Autonomia (Freire, 2019), que destaca o inacabamento do ser humano como uma condição natural para seu contínuo desenvolvimento.

Freire (2019) argumenta que o reconhecimento do inacabamento é fundamental para a promoção da autonomia e do aprendizado ao longo da vida, sublinhando a capacidade dos indivíduos de continuar crescendo e aprendendo em qualquer fase da vida, desde que sejam assegurados o acesso e a permanência na escola.

O ensino democrático e democratizado deve proporcionar aos estudantes a reflexão crítica sobre as grandes tradições intelectuais, práticas e morais, pois a educação de qualidade na dimensão social dos objetivos da escola se sintetiza na educação para a democracia.

Nesse sentido, a democratização do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se estrutura ao considerar as especificidades dos estudantes adultos desde o processo de alfabetização, adotando práticas pedagógicas que promovam a reintegração de indivíduos historicamente excluídos do sistema educacional, que envolve a problematização dos conhecimentos que estudantes já trazem de suas vidas e experiências, valorizando suas vivências como parte fundamental do processo de escolarização e emancipação.

O(a) professor(a) atua de maneira democrática e colaborativa em sua prática, ao reconhecer que os saberes cotidianos e populares de seus estudantes, podem gerar ricas discussões e com isso novos saberes são construídos, o que favorece uma maior inserção e atuação dos estudantes na sociedade do conhecimento e promove a inclusão social, a distribuição igualitária de direitos e oportunidades de acesso aos bens culturais.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo, inserido no contexto de pesquisa do Mestrado no ProfEPT, adotou uma abordagem metodológica de pesquisa mista, seguindo as diretrizes propostas por Mattar e Ramos (2021), que combina elementos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo.

Para a geração de dados, foram conduzidas quatro oficinas pedagógicas e aplicados questionários semiestruturados a uma amostra de 12 docentes que atuam na EJA. Esses instrumentos foram estrategicamente escolhidos para permitir uma análise detalhada das percepções, experiências e necessidades de aprendizagem dos professores envolvidos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As oficinas pedagógicas proporcionaram um espaço de interação e reflexão, permitindo aos professores(as) compartilharem suas percepções, experiências e necessidades de aprendizagem de maneira dinâmica e participativa. Os questionários semiestruturados, por sua vez, forneceram informações estruturadas e abrangentes sobre as percepções e experiências dos docentes em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aulas da EJA.

Essa combinação de técnicas de geração de dados permitiu uma triangulação das informações, enriquecendo a análise e oferecendo uma visão mais completa do fenômeno investigado.

Para a análise dos dados, foram empregadas duas técnicas. A primeira utilizou o software IRaMuteQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), amplamente utilizado em pesquisas qualitativas e que viabiliza diferentes tipos de análises textuais e interpretações, como a análise de similitude, que permite a identificação de coocorrências entre elementos e seus resultados e a nuvem de palavras que agrupa e organiza graficamente as palavras com base em sua frequência (Justo; Camargo, 2014).

A segunda técnica adotada foi de caráter interpretativo dos discursos dos docentes presentes no corpus dos questionários, utilizou-se a técnica de Análise Textual Discursiva (ATD) proposto por Moraes e Galiuzzi (2020), que permitiu

identificar padrões, tendências e pontos de convergência e divergência nas respostas dos professores, fornecendo informações valiosas para compreender os desafios e as potencialidades da formação continuada na EJA.

Ao adotar essa abordagem analítica, o estudo buscou não apenas descrever os dados, mas também interpretar e compreender os significados subjacentes aos discursos dos participantes, contribuindo para uma reflexão crítica e uma análise mais aprofundada do fenômeno investigado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o uso do IRaMuteQ foi possível identificar a frequência de ocorrências de palavras permitindo análises de similitude e geração de nuvem de palavras, como forma de identificar palavras-chaves que apontam as principais percepções e necessidades de aprendizagem dos professores(as) para que em sua prática, seja efetivamente democrática.

No âmbito dos questionários aplicados aos professores(as), uma das perguntas focou na temática Prática Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de identificar as percepções dos docentes sobre essa importante questão. A pergunta específica formulada foi: Como a formação continuada está alinhada com a prática pedagógica na EJA? Através dessa indagação, buscou-se compreender melhor como os professores percebem a integração entre sua formação continuada e as práticas pedagógicas que adotam no contexto da EJA e como essas podem auxiliar na propagação democrática do conhecimento. As respostas revelaram as seguintes ocorrências de palavras, apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1:** Distribuição de palavras e frequência de ocorrência na categoria Teórica Prática pedagógica na EJA

	Prática pedagógica na EJA	
	Palavras	Quantidade de ocorrências
01	Formação	33
02	Prático	31
03	Pedagógico	28
04	Não	25

05	Estudante	21
06	EJA	20
07	Professor	16
08	Realidade	16
09	Saber	13
10	Teórico	13
11	Continuado	13
12	Ensino	10

Fonte: Silva (2023, p. 142-143).

É possível perceber que as palavras mais frequentemente mencionadas foram formação, prático, pedagógico, estudante, professor e realidade e saber. A alta frequência da palavra formação indica uma preocupação significativa dos professores(as) com a importância da formação continuada para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Este achado sugere que os docentes reconhecem a necessidade de atualização constante e de adquirir novos conhecimentos para enfrentar os desafios específicos da EJA.

A formação continuada é vista como um componente essencial para melhorar suas abordagens pedagógicas e promover uma educação de qualidade, pois traz consigo “potencialidades de mudanças a partir da inserção de professores na realização de atividades formativas centradas nos seus interesses e necessidades” (Silva, 2022, p. 31).

A palavra prático foi a segunda mais frequente, destacando a ênfase na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Isso indica que os docentes valorizam as estratégias pedagógicas que podem ser diretamente implementadas em sala de aula, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem.

A relação dialógica em Freire (2021) é central para concepção de educação emancipadora e se manifesta através do ato de questionar ou perguntar, considerado fundamental para o processo de aprendizagem. Freire (2021) argumenta que a produção do conhecimento deve ser um ato de diálogo contínuo entre educador e educando, onde ambos são sujeitos ativos na construção do saber.

O ato de perguntar não é apenas uma técnica pedagógica, mas um ato de amor e humildade que reconhece a inacababilidade do ser humano e a

necessidade de um aprendizado mútuo. Assim, o questionamento freiriano promove uma educação transformadora que fomenta a reflexão crítica e o empoderamento dos educandos, preparando-os para agir no mundo de maneira consciente e responsável.

Essa interação dialógica abrange diversas dimensões: a existencial, caracterizada pela prática de questionamento, indagação e interpelação; a ético-política, que promove a participação democrática e reconhece o direito de todos os indivíduos de expressarem suas opiniões e serem incluídos nas discussões; e a metodológica, que fortalece a relação com o processo de aquisição do conhecimento no contexto dialógico (Silva, 2024).

A terceira palavra mais recorrente, pedagógico, reforça a importância atribuída às metodologias e abordagens educacionais específicas para a EJA. Os(as) professores(as) enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas que sejam inclusivas e adaptadas às necessidades dos estudantes adultos. Isso está diretamente relacionado à democratização e encontramos no Círculo da Cultura um instrumento que pode fomentar a produção e democratização do conhecimento no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

**Figura 1: Círculo da Cultura**



Fonte: Silva (2024, p. 56).

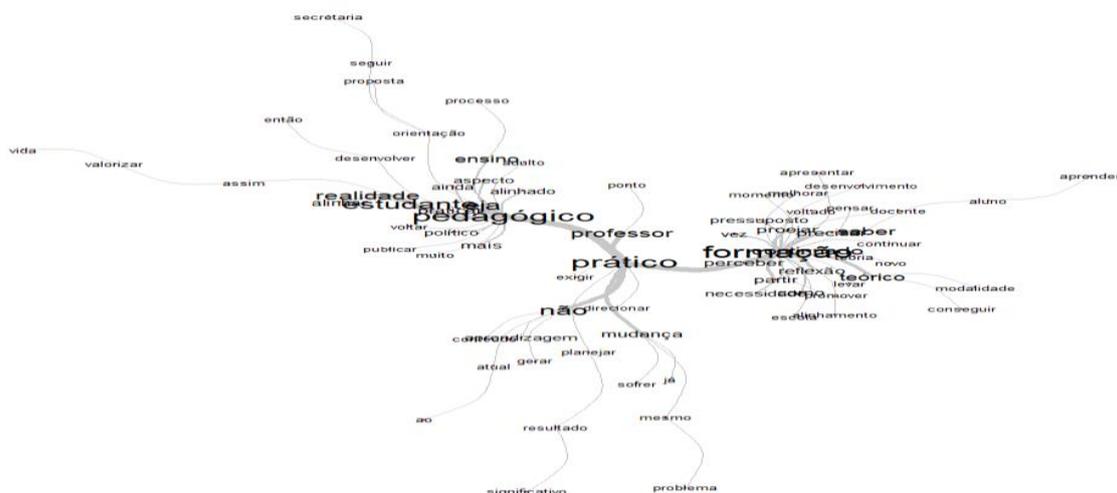
Na análise temática, investiga-se cuidadosamente o repertório vocabular e os tópicos provenientes do cotidiano dos estudantes, com o objetivo de identificar elementos relevantes que estabeleçam uma base conceitual sólida. Em seguida, na fase do indicador evocativo, os significados das palavras expostas são apresentados e contextualizados com a realidade dos estudantes. Nesta etapa, a palavra que estimula discussões é identificada, proporcionando um ponto de partida para o diálogo.

A fase de interação dialógica se desenvolve a partir da palavra geradora, delineando temas e subtemas para debate. Esse processo enfatiza a compreensão abrangente e a explanação dos significados associados ao contexto e às vivências cotidianas dos estudantes. Em seguida, a atividade de literacia foca na aquisição de novos conhecimentos por meio de diversas atividades, como exercícios de leitura e escrita. Essas atividades aprimoram as competências comunicativas dos estudantes e aprofundam a compreensão dos objetos de estudo.

Para fechar o círculo, novos termos emergentes das discussões e atividades são apresentados, enriquecendo o panorama linguístico e temático dos estudantes. Esses termos em ascensão são contextualizados em novos cenários e investigações adicionais, ampliando o vocabulário e o entendimento dos estudantes.

Na figura 2 apresentamos o gráfico da análise de similitude da categoria teórica prática pedagógica na EJA.

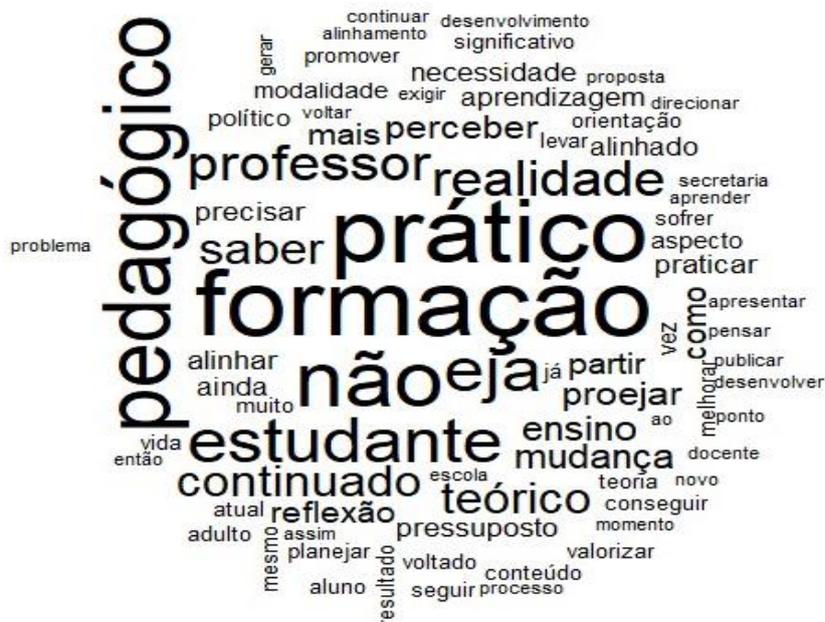
**Figura 02:** Gráfico da análise da similitude



Fonte: Silva (2023, p.146).

A partir dessa análise de similitude é possível sublinhar as coocorrências entre os léxicos, o que nos apontam indicações de conexidades entre os termos presentes em corpus textual dos professores(as), dessa mesma forma, a figura 03 apresenta a nuvem de palavras com as principais palavras-chaves em função das frequências de ocorrências.

**Figura 3:** Nuvem de palavras



Fonte: Silva (2023, p. 146).

Reconhecer e valorizar o papel dos estudantes no processo educativo é crucial para a produção e democratização do conhecimento. Os estudantes são

vistos não apenas como receptores de conhecimento, mas como participantes ativos no processo de aprendizagem.

A partir das falas dos(as) professores(as) que colaboraram com o presente estudo e com as indicações das frequências e do grau de similitude das palavras, foi possível estabelecer conexões entre esses termos, aprofundando a compreensão do fenômeno da prática pedagógica no contexto da EJA. Para isso, procedeu-se à desconstrução e unitarização do corpus, com o objetivo de encontrar sentido nos textos, delimitando-os e fragmentando-os (Moraes; Galiazzi, 2020).

Inicialmente, realizou-se a etapa de unitarização dos dados, que na Análise Textual Discursiva (ATD) consiste em separar as partes por meio da leitura e significação, desmontar os textos e dividi-los em fragmentos, delimitando o corpus e agrupando-os em unidades de sentido.

Em seguida, iniciou-se a categorização, que corresponde à segunda etapa da ATD. Esta fase envolve a comparação entre as unidades de sentido, permitindo a análise do corpus do particular ao geral e a construção de categorias emergentes e uma categoria final.

O Quadro 2 apresenta detalhadamente as etapas de unitarização e categorização, elucidando como os dados foram processados e organizados para oferecer uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas na EJA.

**Quadro 2:** Processo de categorização

Fragmentos análogos	Unidade de sentido	Categorias iniciais	Categoria emergente	Categoria final
<b>PROF02Q1:</b> [...] acesso ao que há de mais novo na área de atuação e em didática e metodologias de ensino;	Formação continuada de professores(as) como forma de fortalecimento da prática pedagógica	Acesso a novos conhecimentos e metodologias.	Aperfeiçoamento pedagógico e profissional do (a) professor(a)	Qualificação da Formação Continuada para Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com na Democratização do Conhecimento
<b>PROF03Q1:</b> [...]elas podem ajudar com novas estratégias de ensino e abordagem do conteúdo em sala de aula diária em classe;		Novas estratégias de ensino e abordagem de conteúdo.		
<b>PROF04Q1:</b> [...] com isso desenvolver as habilidades destes estudantes;		Desenvolvimento das habilidades dos estudantes.		

<b>PROF05Q1:</b> [...] ampliar saberes e tornar o processo de ensino e aprendizagem significativo,		Ampliação dos saberes e significado no processo de ensino e aprendizagem.		
<b>PROF06Q1:</b> [...] favorece momentos formativos para que os professores estejam munidos de reflexões sobre teoria e prática;		Momentos formativos com reflexões sobre teoria e prática.		
<b>PROF08Q1:</b> [...] para melhorar nas práticas; <b>PROF09Q1:</b> [...] promovem trocas de experiências,		Melhoria nas práticas e trocas de experiências.		
<b>PROF11Q1:</b> [...] formação há possibilidades de aprimorar mais o que eu aprendi na minha formação acadêmica;		Aprimoramento do conhecimento adquirido na formação acadêmica.		

Fonte: Silva (2023, p. 173).

A partir das análises, evidenciou-se a importância da formação continuada de professores(as) como um elemento crucial para o fortalecimento da prática pedagógica na EJA.

Com a identificação das unidades de sentido, emergiu a categoria de Aperfeiçoamento pedagógico e profissional do(a) professor(a), destacando a necessidade de desenvolver competências e habilidades específicas que respondam às demandas desse contexto educativo.

A categoria final, Qualificação da Formação Continuada para Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sublinha a urgência de estruturar programas de formação que não apenas aprimorem a prática pedagógica, mas também promovam a democratização do conhecimento.

A prática pedagógica desempenha um papel crucial nesse processo, pois professores(as) bem preparados e atualizados têm o potencial de criar ambientes educacionais mais estimulantes e dinâmicos para o desenvolvimento dos estudantes adultos, que "[...] estão envolvidos em uma grande variedade de situações e trajetórias profissionais, sociais e pessoais" (Barbier, 2013, p.56).

Então, a democratização do conhecimento materializa-se a partir da ação docente, quando os(as) professores(as) que atuam na EJA são cientes de que, como modalidade de ensino, está integrada à Educação Básica, com direitos

amparados pela legislação brasileira, em diferentes princípios que buscam a qualidade da educação, valorização da diversidade e flexibilidade no acesso, na permanência e na conclusão do percurso educativo que perpassa pelo reconhecimento das particularidades das trajetórias de vida e desafios que discentes enfrentam em relação ao mundo do trabalho (Messina, 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa destacou a importância da formação continuada de professores como um elemento central para o fortalecimento da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Através da análise temática e das interações dialógicas, foi possível identificar a necessidade de desenvolver competências pedagógicas específicas que respondam às demandas deste contexto educacional.

Os achados revelaram que professores bem preparados e atualizados têm o potencial de criar ambientes educacionais mais estimulantes e dinâmicos, capazes de atender às necessidades dos estudantes adultos, que estão envolvidos em diversas trajetórias profissionais, sociais e pessoais.

A produção e democratização do conhecimento na EJA devem ser vistas sob uma perspectiva colaborativa e formativa. Isso implica que a formação continuada dos educadores deve não apenas aprimorar suas práticas pedagógicas, mas também promover a inclusão e valorização das experiências de vida dos estudantes.

Ao reconhecer a EJA como parte integrante da Educação Básica, com direitos garantidos pela legislação brasileira, torna-se possível assegurar uma educação de qualidade, que valorize a diversidade e ofereça flexibilidade no acesso, permanência e conclusão do percurso educativo.

Essa abordagem colaborativa e formativa é essencial para enfrentar os desafios e aproveitar as potencialidades da EJA. Os(as) professores(as), ao se

tornarem conscientes dos princípios que fundamentam os direitos dos estudantes, podem criar um ambiente educacional mais democrático e inclusivo, a partir da prática dialógica. A valorização das trajetórias de vida dos estudantes e o reconhecimento dos desafios que eles enfrentam no mundo do trabalho são fundamentais para a produção de novos conhecimentos e para a transformação social.

A qualificação da formação continuada para professores da EJA é uma estratégia crucial para a democratização do conhecimento. Ao promover um diálogo contínuo e inclusivo entre educadores e educandos, e ao valorizar as experiências de vida dos estudantes, podemos contribuir para a construção de uma educação mais equitativa e transformadora. Esse processo não apenas fortalece a prática pedagógica, mas também enriquece o panorama educacional, garantindo que todos os indivíduos tenham a oportunidade de exercer plenamente sua cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país, possibilitando assim a construção de novos conhecimentos.

## Referências

BARBIER, J. M. *Formação de adultos e profissionalização: tendências e desafios*. Brasília: Liber-Livro, 2013.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB no 1/2021*, aprovado em 25 de maio de 2021- Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos à Distância. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category\\_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB no 1/2000*, de 5 de julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. (2000). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11-rceb001-00&category\\_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11-rceb001-00&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 jul. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 74. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 53. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

JUSTO, A. M.; CAMARGO B. V. Estudos qualitativos e o uso de software para análises lexicais. In: NOVIKOFF, C.; SANTOS S. E. M.; MITHIDIERI, O. B. (Orgs.). *Caderno de artigos: X SIAT e II SERPR*, 2014. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2014.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. São Paulo: Edições 70, 2021.

MENDONÇA, C.; CORDEIRO, S. M. *Didática*. Maringá, Unicesumar, 2019  
MESSINA, G. La educación de jóvenes y adultos en América Latina. Políticas, formación y prácticas. El tiempo de la emancipación. *Revista Interamericana de Educación de Jóvenes y Adultos*. v. 38, n. 1, p. 109-126, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4575/457545337007/html/index.html>. Acesso em: 13 maio 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020, edição e-book.

MOURA, M. da G. C. *Educação de Jovens e Adultos: formação, prática pedagógica e profissionalidade docente*. Curitiba: Appris, 2023.

SILVA, P. A. da; SILVA, J. F. L. e. *Conectando saberes na formação continuada de professores(as) da EJA/PROEJA* [recurso eletrônico]: integrando práticas e contextos sociais (Produto Educacional de pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Teresina, PI: IFPI, 2024.

SILVA, P. A. da. *Formação Continuada de professores(as) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Proeja-FIC: tecituras para o currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica*. (Dissertação de mestrado. Instituto Federal do Piauí - FPI, Campus Parnaíba, Curso de Mestrado Profissional em EPT, 2023

SILVA, J. F. L. e. *Saberes da pesquisa e aprendizagens significativas na formação continuada de professores(as)*. Teresina-PI: IFPI, 2022.